TL 7164

Querido Irmão

KAMUSY

Os meus abraços e saudações combativas e faço votos para que esta carta Lhe vá encontrar de boa saúde.

1. Há mais de 3 meses que não lhe escrevo por causa de várias razões: doença, viajas, deslocamentos, etc. e, por outro lado, estive à espera das "tais timor" que só me chegaram recentemente.

2. Todas as suas cartas de Dezembro '94 e fotografias chegaram-me em boas condições.
O último correio de Fevereiro, só recebi em 19 de Março. Demorou muito em Bali. As cartas não vieram todas de uma só vez. Umas vieram à frente e, outras, atrás mas todas me chegaram.

3. O Tara foi um cobarde que fugiu sem nos dar conhecimento. Já na Austrália é que quis falar comigo pelo telefone talvez quisesse explicar as razões da sua fuga. Tentou por vários "fios" mas sempre me recusei ao pedido dele até agora.
Na direcção de Bali ainda não sei exactamente quem é que está a trabalhar em vez do Tara. Dizem que é o irmão dele mas vou tentar confirmá-lo. Agora, o canal que está em pé e já assegurada é com a Direcção Central da Renetil. Já falei pessoalmente com o irmão Russo, um dos membros componentes da Direcção Central da Renetil. É do meu "mois fatin", o irmão mais novo do Bolan.
Este correio para "Uma Rutin" seguirá por ele ou por Muquem. Este Muquem é o responsável pelos serviços de comunicação da Renetil. Um dos 2 será o portador deste correio até o Companheiro Lorapy para coordenar bem esta actividade. Deverá indicar um elemento de confiança da Renetil para responsabilizar por esta actividade concreta que ficará sob o controle do CER/PC e do "Uma Rutin". É necessário separarmos esta actividade das outras actividades da Renetil. Isto quer dizer que o elemento indicado para este trabalho não será empregue para qualquer outra actividade da Renetil que diz respeito à organização e mobilização das massas estudantis. O sistema será como utilizávamos com o fugitivo Tara.
Uma carta minha para tratar isso segue neste correio para os serviços de comunicação da Renetil. Eles enviaram para cá um ele-

mento para falar pessoalmente comigo mas quando chegou apenas deixou as coisas/o correio na caixa. Depois foi-se embora sem dizer nada sobre a sua morada pelo que é difícil fazermos um encontro porque não sabemos onde é que ele fica/mora. Mesmo assim, vou colocar as questões ao Ramos ou a Ruquem para que um dos 2 saquisse até ao início Lorosae para vermos concretamente este assunto.

4. Sobre "Fais Timor" não só arranjei de "feito" mas também de "usue". Vão agora 2 de "feito" e 2 de "usue". Dois vieram do meu "mois-fatin" e 2 são de Romexio, Aileu. São capazes de vir mais porque escrevi para várias direcções. E se vierem, farei seguir tudo para o "Uma Nation".

O "boisau" já disse ao "ivi" para arranjar mas ainda não me mandou. Talvez ainda lhes faltam o "pit vele".

5. A situação daqui continua tensa. E isto começou desde Novembro passado. Mas sempre desejei que isso se acontecesse. Quando se deu a operação de "ninjas", foi pena eu estar doente nessa altura. Eu queria influenciar a juventude e a população para se manterem a vigilância e a auto-defesa. O inimigo na altura estava incapaz de controlar a situação. Era a população e a juventude é que em todo o lado ocupavam as estradas. Mas o Bispo depois apelou insistentemente na rádio para não criarem mais instabilidade.

Ermera é, talvez, a Região onde a população já se alcançou quase a sua autonomia. Quando há confusão, nem "bupati" nem os militares conseguem manter a ordem. Só os padres e madres, as suas vozes são ouvidas.

No que diz respeito à instabilidade, Dili não se mexem nada muitas últimas semanas mas de Ermera e Maubisse muitos "ninjas" e "mauhun" já largaram as suas vidas.

De Maubisse já matámos 2 tentativas fracassadas que organizaram grupos de "ninjas" e que andavam de noite a intimidar a população. Por causa da morte destes 2 tentativas, todos os elementos da população são desarmados se andarem de armas brancas de noite.

Em Ermera, na segunda semana de Março foi toda a população a cair sobre um "ninja" no bazar. As autoridades não fizeram nada. A população disse directamente às forças de segurança que isso é para eles verem com os seus olhos. E já mataram alguns pois é toda a população que se levanta, se auto-organiza.

6. Já me reuni com o Sanador (ex-Cbr) que é o Chefe da Juventude Timorense sobre a necessidade de montarmos os "alemães" em várias localidades.

Entretanto a rádio Austrália e o Diário STT de Dili já falaram do adiamento do encontro inter-timorense para Junho ou Julho.

Este ano parece que o IN pretende despachar o exame do

alunos dentro deste mês de Abril para cada um ir às férias. Estas medidas devem ser para evitar que haja demonstrações de jovens em massa para apoiar a eventos previstos. Mesmo que fosse adiado, a montagem dos "ataques" continua sendo uma necessidade.

7. Situação dos 3 adjuntos do CEL/FC. Aproveito esta oportunidade para lhe informar que os 3 adjuntos do CEL/FC nunca nos ajudaram muito embora eu tivesse tido consultas com cada um deles antes de serem nomeados e todos manifestaram a sua total disposição para trabalhar. Contudo, o que se verifica ao longo deste período era precisamente o imobilismo dos três. Admiro muito é a grande dedicação e preocupação do irmão FT para com os trabalhos.

Ultimamente os 4 irmãos: FT e mais os outros três adjuntos foram denunciados pela LASA. Os mesmos já foram todos inquiridos. Porém todos souberam negar o seu envolvimento nas actividades clandestinas e, assim, nenhum deles ficou preso.

Praticamente eu e o irmão FT é que sempre procuramos cobrir todos os trabalhos. Se os 3 adjuntos não tivessem sido nomeados como membros do CNRR, eu sugeria que procedêssemos a um reajuste para destituí-los.

Eu e FT já abordamos isso e somos da opinião que os desligássemos simplesmente porque se mantivermos ligação com eles, só estaremos a fazer correr os nossos estafetas. E, depois, não aceitam que os estafetas fossem até à casa deles. O próprio irmão FT queixa-se de estar já farto de ir atrás deles sem obter nenhum resultado. Mandamos-lhes cartas mas não nos respondem. Como é que podemos trabalhar se nem escritas conseguem fazer?

8. Sobre as afirmações do AA no "Verso e Reverso" que dizem respeito à existência de divergências profundas no seio dos FALINTIL só reflecte apenas o seu desconhecimento total sobre a realidade porque se fossem os FALINTIL e os seus comandantes lá no mato. Tudo aquilo que o AA afirmou não corresponde à realidade porque na verdade isto não acontece no seio dos FALINTIL.

Vou mobilizar a opinião pública da Juventude para expressar mais uma vez o seu apoio total e incondicional ao CNRR, ao Líder Máximo da Resistência Xanana Gusmão, ao Representante Especial do CNRR, Dr. R-H e a toda estrutura vigente.

Aos irmãos do mato vou colocar a questão aos 4: Rusk, Alex, Lere e Lulo para todos eles fazerem uma declaração conjunta ou individual. A carta do irmão Alex dirigida ao Companheiro R-H com data de 10 de fev/95 reflecte a unidade de todos à volta do Xanana Gusmão, de Kofi e do R-H mas acho ser necessário um reforço para neutralizarmos o esforço do poderoso AA que continua a tentar a todo o custo em fazer desacreditar os esforços do CNRR.

FT - Falur Ikay (David Ximenes)

LASA - Latu Asa Belmiro Alexandre

Porque se nós não nos pronunciarmos nada, julgo que o nosso silêncio será mais outra situação vantajosa para o AA explorar como outra fraqueza nossa.

Toda a confusão foi criada pelo Aitahan Natak e enviada para fora. Em Nov/94, ele mandou 3 cartas para fora, dirigidas para: AA, Rolfito Lobato e Rh. Para a Renetil também ele enviou uma escrita e uma estrutura da Resistência Armada e clandestina. Da Resistência Armada, o Reale é o Cmdt-Gen-Falintil.

Como ele sabe que as suas ordens já eram bloqueadas por nós, estas cartas que me referi atrás, conforme algumas informações, ele enviou através do correio ocupante para Salatiga dirigidos para um estudante de nome Benevides. Foi através deste palerma é que se fez a divulgação. Não pode-se admitir também que fosse enviado através de seus elementos próprios já que têem certa relação com o Avelino e, este, empenha muito dinheiro para pagar elementos, por exemplo, um jovem de nome Gouveia que outrora trabalhava connosco mas de repente passou para o lado do Aitahan Natak e foi até Jacarta ter encontro com o Avelino. Ele é que foi o "matadalan/nunutalin" da Jill Jolliffe nesta última viuda. Este rapaz é que denunciou o Lafu Asa dizendo que eu estava na casa do LAsa, e fazia encontros na casa do LAsa. Foi assim é que o LAsa ficou preso e torturado. Como não podia aguentar mais às torturas, teve que denunciar os outros membros do CEL/FE.

Ora, quanto à situação na RA, a verdade é que havia desconfiança entre o Reale e o Konis numa altura em que não havia ligação entre eles durante um longo período de tempo a partir da "captura" do Bukar. Enquanto o Konis adiantava as decisões para assumir a liderança, houve uma reunião convocada por Reale onde se tomou a decisão para o Reale assumir a liderança mantendo-se a pasta de Sub-CEM. Os poderes de decisão são na mesma transferidos para o exterior e entregues ao Dr. Rh.

Depois perdi também a ligação com eles, nos Centros, por causa do desmantelamento em Dili onde todos os elementos mais ligados a mim foram capturados e presos. Entretanto com o Konis, mantinhamos as ligações até Maio e Junho. Em Maio/93, recebi as decisões tomadas por Konis enquanto que dos Centros, eu continuava sem ligação.

Dentro daquele período de sem ligação, uns chamavam o Reale por Cmdt-Gen-Falintil enquanto os documentos do Konis estavam já amplamente divulgados a partir de Julho. As decisões tomadas nos Centros passaram para o conhecimento dos patriotas das Vilas e, naturalmente, os padres também.

Até Outubro/Novembro '93, ainda não houve pronunciamento

por parte do Alex e Ruak sobre se aceitaram ou não as decisões do Kouis e, portanto, o Kouis desconfiava-se do silêncio do Ruak pois se o Li Olo já se manifestou o seu total apoio às decisões, como é que o Ruak e Alex continuam silêncios.

Nesta altura, vendo eu as preocupações do Kouis e o silêncio dos dois: Ruak e Alex, escrevi-lhes a dizendo-lhes que: "se zangarem em tiros com um a outro por causa do poder, eu afasto-me de todos vós porque não quero fazer parte de ninguém ou de um e lutar contra o outro.

Depois falei-lhes também da minha discordância sobre a passagem dos poderes de decisão para fora muito embora eu tivesse feito declaração de apoio das decisões! Mais tarde, o Ruak chamou-me por "fazer política de colabora mas não entra!" o que equivale dizer-se: COBARDE, etc! Então, reagi-me também contra ele!

Tenho os documentos todos bem guardados que tratam do problema surgido entre mim e ele. Não queria passar para o seu conhecimento porque eu sabia bem da sua situação que é humilhante. Pois queria evitar mais preocupações para ti.

Mais tarde, pedi desculpas a Ruak porque via nele a mania de ter razão na mão e que todos nós só devemos seguir o que ele pensa já que ele defende que as decisões dele provem sempre de estudo e análise profundos. A passagem de poderes de decisão é uma questão que ele já tinha defendido muito antes da captura do nosso Grande Líder, etc. Depois o Ruak até já decidiu ou, seja, fez uma declaração em Agosto '94 para quebrar de vez a ligação e correspondência comigo. Para evitar que os nossos adversários se aproveitem destas diferenças entre nós, tomei a iniciativa de pedir desculpas.

O "Irmão só poderá dar uma ideia mais completa quando eu retirar os documentos p/ fazer a fotocópia e lhe enviar. Quanto à sua carta a ele dirigida, ele falou-me do que queria responder provando com a carta do Bere (faudeiro) que ele guardara no abrigo, mas o irmão Daitala é que lhe advertiu para não arranjar "problemas" com o nosso Irmão - mais - Velho porque ele está numa situação muito diferente da que a nossa. Por causa desta advertência do Alex é que ele deixou de enviar os rapazes para levantar os documentos do Bere, disse.

Tenho impressão que este problema entre mim e o Ruak não era o que o AA fez crer mas referia-se àquilo que the contei atrás.

O Aitahan Natale sabia disso porque quando saiu da prisão em Outubro ou Novembro '93, restabeleceu imediatamente a ligação com todos os companheiros dos centros. Enquanto eu me confrontava com as práticas do Aitahan

Natale nas vilas, os companheiros dos centros mantinham as ligações com o Natale.

No mês de Janeiro 195, Dia 4, Aitahan Natale foi de novo preso, acusado por LAcs. Saiu ainda no Dia 27 ou 28 de Março sob a promessa de querer trabalhar taticamente connosco para depois localizar o Sbl.

9. Sobre a situação do Bukar e Hodu. Já tomei conhecimento que eles fizeram uma declaração em nome da CDF e já enviaram para o Representante Especial do CSRT, para o Konis, para a DDF e também para o Irmão Fhrn. O Irmão FT é que me mandou uma cópia feita por ele.

Entretanto, eu tive um encontro casual com o Bukar que até o considerei entre a minha vontade. Era um jogo feito por ele e por Seamo BB para me apanharem de surpresa.

Nesta oportunidade, desejo informar-Lhe que NUNCA eu tinha disposição de fazer ligação com estes "valentes heróis": Mau Hodus e Má Hanus.

Até agora continuo a questionar que o Bukar fora capturado mas concordo que ele tinha intenções de se render para superar os seus problemas por um lado e, por outro, deseja ser um herói na vila como um Boaventura. Para ele, se Boaventura a história ainda o reconhece como herói, porque não haveria de reconhecê-lo também como herói se se entregasse/rendesse com o peso de Líder da Resistência, substituto de Xanana Gusmão?

Quanto a Hodu, a indisciplina fora abertamente conhecido por todos. Entrou na vila por causa da mulher sob o pretexto de doença para encobrir os seus verdadeiros intenções. Tanto este como aquele não passam de ser cobardes porque abandonaram os guerrilheiros. Estes guerrilheiros que muitos deles deram a vida para eles poderem viver e gozarem hoje na vila.

Se existem razões para justificarmos a situação dos dois, então, penso que também existam razões para chamarmos os que ainda combatem no mato, privados de tudo, para virem à vila e gozarem um bocado que ainda lhes restam da sua vida e, no mínimo, conhecerem o "sspal" antes de morrerem!

Para já os 2 podem trabalhar com outros companheiros e, com todos menos comigo. Se todos o apoiarem, serei o único e que me oponho à presença deles na vila. Só verei um dia os mesmos serem julgados ou, então, vão para o mato para combaterem e morrerem ao lado dos guerrilheiros.

Peço que sou um conflituoso mas talvez é bom sê-lo para sacudirmos a mais de alguns. Não podemos perdoar a indisciplina tão grave de abandonar os guerrilheiros enquanto no mato, punimos os outros quadros tidos de indisciplinados por falta de cumprimento de um dever perante os superiores, etc e, fuzilávamos alguns quando eram descriptados.

'Appel' — é o termo em Dili para chamar os civis para uma reunião, situações no comando Allen, onde se faz o ministério sobre matéria

É verdade que os dois não serão julgados neste momento mas é necessário manifestarmos aquilo que sentimos e, da minha parte, não desejo estabelecer nem relação de trabalho nem pessoais.

Vamos exigir uns aos outros! É necessário que eles provem como Xanana provou perante os guerilheiros, perante a Pátria e perante o Povo Maubere!

Ao Xanana, SIM, reconheço que foi capturado e continua a provar na prática em toda a linha de seu percurso o reconhecimento por todos, a sua heroicidade e valentia!

Ao Xanana, SIM, deposito como do sempre a minha total confiança sem precedentes, o meu total respeito e a minha total consideração.

Quanto à declaração dos dois em nome da CDF p/ DEF exigindo a ETA para apoiar o plano de paz do CNRM não tive acesso a nenhuma cópia do original do tal documento. Só consegui uma cópia transcrita pelo FT. O que me apercebi era que eles descentralizaram a capacidade ao Konis de activar a materialização das estratégias de carácter global, etc mas não existe uma definição do papel a desempenhar pelos dois! Ou querem cruzar mais uma vez os braços à espera que o Konis faça, que o Xanana faça tudo como quando estava no mato, que os guerilheiros morram e... pronto! Posso estar errado mas quanto a mim é necessário que haja definição de um papel para os dois, aliás, os dois deveriam definir um papel para eles perante a CDF e, qual é a relação deles com o CSL/PE.

Para mim, é falso quando os dois falam por aí que "andam permanentemente vigiados!" Esta é apenas a justificação para os mesmos encobrirem as suas fraquezas. Por outro lado, é para convencer aqueles que nunca passaram pela prisão e estão demissiados. longe de se compadecerem os movimentos deles.

10. Sobre o tal encontro a convite do Abílio Osório onde os antigos membros da Fretilin participaram incluindo o Ráthuno, Rau Hodu e David Dias Ximenes.

Mas, antes deste encontro, houve uma reunião "secreta" a nível de apodetis.

Nesta reunião, o AO queria convencer os seus companheiros para proclamarem de novo a APODETI e apresentando-a como sendo o partido dominante a fim de exigir a Portugal para que entregasse Timor Leste como tinha feito a Goa, Diu e Damão ao Estado da Índia e a Macau à China Popular.

Mas um dos apodetis presentes no encontro, Herminio, foi contra a ideia do AO. Na opinião do Herminio é: se fazermos ressuscitar a Apodeti, temos que aceitar o aparecimento também da Fretilin e reconhecer esta como o partido dominante e, depois, temos que invalidar a integração. A não ser que o Ar. Gubernur crie um novo partido sem ser a apodeti porque esta já foi extinta pelo Arnaldo.

Mais ou menos a discussão girou à volta da necessidade

da recisão do partido apodeti mas como ninguém se empenhou rebater a idéia do Herminio, todos saíram sem ter uma medida concreta.

Ora, na reunião em que os antigos membros da fretilin também participaram era sob o pretexto de um jantar na residência do "gubernur", conforme o Abílio Osório. Mas o objectivo do encontro era de consultar a todos a fim de buscar uma forma viável para solucionar o problema de Timor Leste que cabe a todos os timorenses, disse o AO. (Nunca devemos acreditar que um AO fizesse encontros secretos sem os militares terem conhecimento quando a segurança dele é feita pelos militares!)

Na reunião, o AO falou da sua proposta enviada ao presidente Soeharto no sentido de dar uma autonomia alargada para Timor Leste como a melhor forma de resolver o problema timorense, mas não foi aceite por Soeharto, disse. Apesar de o presidente ter dado a luz vermelha em vez da verde, vou tentar prosseguir com outros pontos de vista que possam perspectivar a minha proposta.

A reconciliação foi um dos pontos do encontro.

O Mau Hodu tomou a palavra e disse que "a reconciliação é uma necessidade para se estabilizar outros meios. A reconciliação é necessária porque durante a administração portuguesa nunca tivemos preparação política e, por isso, quando apareceu o 25 de Abril de '74, a nossa inexperiência política deu lugar à disputas de toda a ordem ao ponto de chegarmos a antagonizar as diferenças que existiam no nosso seio traduzindo-as em guerra civil que, depois, proporcionou a invasão. Por causa disto é que a reconciliação é necessária", salienta o Hodu.

Depois do Mau Hodu, falou o Rá Huno. Este disse que aceita a reconciliação como sendo um meio e não como o objectivo porque até agora ainda não se falou nada da substância do problema!

A seguir a Rá Huno, falou o José da Piedade. Este duvida o sentido da reconciliação pois não se compreende a reconciliação enquanto alguns promovem o terror e a morte contra a população todas as noites criando medo e a intimidação.

O Hodu como declarou que há necessidade de reconciliação talvez isto foi ao encontro das intenções do AO por isso não houve nenhum comentário sobre isso por parte do AO.

Quanto ao ponto de vista do Rá Huno que encara a reconciliação como meio e não como um objectivo, o AO disse que concorda também com isso e acrescenta que o termo de reconciliação não é usado dentro do contexto de integração mas a reconciliação é feita sob o princípio político de respeito às posturas políticas de cada um.

O AO depois pediu ao David Dias Ximenes se pode dizer alguma coisa a respeito da reconciliação. Assim, o David tomou

a palavra e disse: "A reconciliação é extremamente indispensável mas os componentes é que deverão reflectir bem para não favorecer a terceiros. A presença da Indonésia no solo maubere é perturbante porque nenhum partido timorense reivindicou uma anexação de Timor Leste. A própria Apodeti que defendia a integração cedeu à facção pela força das armas.

Antes de começar o conflito já era militar e estava colocado na 3ª Rep. do CTIT. O major Cadete que, na altura, estava a chefiar a 3ª Repartição, frequentes vezes lhe falava da intervenção directa da Indonésia no problema de Timor Leste.

A opinião do David era que a reconciliação deveria ser feita entre o Povo indonésio e o Povo timorense. Caso contrário, a reconciliação só irá legitimar a situação e a presença dos militares indonésios". Estas foram as partes principais das afirmações do David.

Relativamente à opinião do David, o AD disse que a Indonésia não estava envolvida totalmente mas estava apenas implicada em parte da questão.

Conforme as informações, o David não quis estimular a discussão porque via que não era ainda altura para isso e, assim, a reunião terminou por ali.

Fui informado por Bukar naquele encontro arranjado no dia 1 de Abril '95 que a respeito desta reunião, o Hodu já mandou o relatório disto para o Xanana Gusmão - Lisboa. Espero que seja verdade e tenha chegado às mãos. Sendo verdade, deve ser uma apresentação mais completa enquanto que o que apresento não está devidamente ordenado nem completo.

11. Sobre a posição do AD. É uma pessoa muito dedicada à luta e cabe-nos reconhecer isso como a qualquer timorense.

Também sou da sua opinião que ele não me ceder o telefone, aí, existem motivos para o desconfiarmos. Talvez deve pôr-fim com a reconciliação não no sentido daquilo que o AD defende mas sob o contexto dos princípios da sua organização. Eu como padre não posso emitir nada a respeito disto mas como homem igual a nós todos tem os seus defeitos. Existe nele certa tendência pois, às vezes, toma iniciativas que não obedece a nenhuma regra.

O documento feito por ele e o padre Jacob, a carta dele e a do Konis que vão só as fotocópias reflectem mais ou menos a tendência dele. Fizeram um documento em nome da CSF e Konis.

O que me admira muito é, estes indivíduos só saberem criticar-nos mas não têm coragem de apresentar os seus pontos de vista ou propostas do Xanana Gusmão - Lisboa embora o reconhecessem como líder Máximo da Resistência Timorense.

Com a sua advertência, desisto-me já da questão com o Adalberto. Mas se o AD me autorizasse naquela altura, eu insul-

tava o homem no telefone.

No mês passado, recebi a carta de um jovem em Dili que diz assim: "De Portugal informaram-nos para investigar com urgência sobre quantas armas e quantas munições a FC já mandou para a RA!" Já escrevi ao rapaz para me identificar o nome dessa pessoa que quer investigar aquilo que fazemos na FC. Mas, não me respondeu ainda.

Em Dezembro'94, recebi informações de um irmão de Viqueque dizendo-me que tem ligação com alguns elementos da Metilin que deseja mandar dinheiro p/ o interior. Eu disse-lhe que só aceitaria/responsabilizaria se viesse por RH ou por Cipinang. Entretanto, há dias recebi uma carta do Falu que recebeu recomendações daqueles irmãos p/ eu investigar o dinheiro que entrou e já mandaram aquilo p/ o Konis.

Portanto, Irmão, é difícil de controlarmos as vias porque não vamos obrigar à ninguém p/ romper os contactos com os seus parentes ou colegas que estão no estrangeiro. E, são sempre através das forças particulares e independentes, é que os nossos adversários fazem as suas propagandas e provocações.

12. Sobre os prisioneiros. Coloquei a questão ao Irmão Açio no dia 1 de Abril/95, sobre a necessidade de os ajudarmos. Temos os nossos quadros e jovens nas prisões do Polwil, SGI e Comarca de Bekora. Uns, já foram soltos mas os palermas deixaram-nos. Outros, estão no hospital para tratamento. Já mandei algum dinheiro para os jovens que estão na Comarca de Bekora. Os que estão no SGI porque é muito perigoso, então, dei dinheiro aos nossos rapazes para comprarem sabão e leite p/ os meninos.

No Polwil, mais 30 a 40 prisioneiros mas 16 jovens já foram transferidos para a Comarca de Bekora para serem julgados, sobretudo, os jovens do dia 9 de Janeiro/95; no entretanto vou tentar obter a relação de todos os prisioneiros a fim de podermos fazer os nossos cálculos.

O Irmão Açio disse-me para eu formar um grupo dirigente aqui no interior para se depender da ETRA. Ele disse que esta organização deseja prestar ajuda para os prisioneiros mas não há ninguém que está no interior para poder desenvolver estes trabalhos.

Pedi a Açio se alguns timorenses membros de LBH ou de LSM da Indonésia que estão em Timor Leste podem fazer este trabalho por exemplo, o David e mais alguns mas ele discordou esta minha idéia e quer que o grupo funcione à parte.

Ele deu-me alguns dados de como se deve apresentar a situação dos presos, fazendo um relatório e classificando os nomes

cessitados para a partir disso a ETRA elaborar os seus planos.

Existem algumas lamentações por parte de alguns jovens sobre a falta de assistências mas o problema é que não estamos em condições para responder esses gritos.

Um dos factores que levaram as organizações humanitárias a não acreditarem muito nas pessoas em Timor Leste, sobretudo, nas vilas é o desvio de dinheiro. Parece-me que o receio da ETRA está incluído neste aspecto também.

Tenho mais questões a levantar p/o Agio no próximo sobre esta actividade. Por exemplo, se conseguirmos organizar um grupo para velar pelos assistências social, vai actuar clandestinamente ou não? Vamos considerar como necessitados todas as pessoas que já alguma vez passou pela prisão ou se é apenas os que estão na prisão neste momento, os seus familiares e os que já estão libertados recentemente? Se não é clandestinamente, temos que admitir que muitos desejem saber a origem da ajuda. Se é clandestinamente, temos que recear um bocado porque nem todos estão informados sobre as actividades clandestinas. Uns, porque foram precipitados querem trabalhar em outros e, outros, não sabem guardar segredos.

13. O irmão Samodok (ex-Cbr) parece que é difícil de ele sair. Já lhe passei a Guia de Marcha mas é difícil de ele se afastar por muitos dias da sua casa porque quase todos os dias os elementos do SGI têm que saber onde é que ele está. É muito vigiado neste momento. Por isso é que a chamada para ele sair não é fácil. Vou ver quem poderá ir. O FT também agora está muito vigiado.

Penso ser tudo por hoje. Entretanto,

A luta continua!
Pátria ou Morte!
Resistir é vencer!

De novo, um caloroso abraço para Si e para todos os 4,

de

Kent Saran Sabalae

No inferno de Timor Leste, 8 de Abril de 1995.-